



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Entre a historia magistra vitae e o conceito moderno de história: o caso Maquiavel
<b>Autor</b>	RAFAEL TERRA DALL AGNOL
<b>Orientador</b>	TEMISTOCLES AMERICO CORREA CEZAR

A pesquisa aqui proposta tem por intenção realizar um estudo sobre a concepção de história presente nos trabalhos do escritor florentino Nicolau Maquiavel, a partir dos referenciais teóricos propostos por Reinhart Koselleck. De acordo com Koselleck (2006), verifica-se no século XVIII a mais importante inovação conceitual do período moderno. Há, pois, um esvaziamento do topos da *historia magistra vitae* (história mestra da vida) - e com isso seu caráter meramente ilustrativo - e passa-se a ser referir a ela como *Geschichte*, ou seja, “a história em si”, um coletivo singular. Não obstante, a problemática pela qual se inicia essa pesquisa é a seguinte: diante da dicotomia entre antigos e modernos, no caso, *historia magistra vitae* (*Historie*) e conceito moderno de história (*Geschichte*), como situar o humanismo renascentista do século XVI, tendo como objetivo analisar a maneira como Maquiavel concebia a história. A metodologia utilizada é a realização de leitura exegética de três obras principais de Maquiavel: *O Príncipe*, *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio: "Discorsi"* e *História de Florença*. A hipótese que norteia esse trabalho é a de que o escritor florentino encontra-se entre os antigos e o modernos. Quer dizer, ele não rompe com o uso dos *exempla* em seu texto, tampouco concebe a história em um sentido estritamente moderno. Para Maquiavel, a história relaciona-se acima de tudo com o seu presente, o da Florença do século XVI. O autor escreve e retorna aos antigos para compreender o seu próprio tempo e pensar sobre o futuro quando orienta, nos seus escritos políticos, as ações que um governante deve tomar. Além disso, o momento conturbado pela qual passava a cidade italiana na época em que Maquiavel escreveu os três livros anteriormente referidos, faz com que ao lado da leitura incessante dos grandes acontecimentos do passado esteja o conhecimento adquirido na detida observação dos episódios modernos. Os resultados obtidos, ainda que preliminares, permitem confirmar a hipótese desse trabalho, no que tange à maneira como Nicolau Maquiavel entendia a história, situado entre uma concepção antiga e moderna.